

## **DINÂMICA DE UMA FORMAÇÃO VEGETAL EM EXTINÇÃO: OS BUTIAZAIS DO LITORAL**

**NORTE DO RS.** Karine Costa<sup>1,2</sup>, Karyne Maurmman<sup>1,2</sup>, Alexandre Krob<sup>2</sup>, Andreas Kindel<sup>1,2</sup> (orient.) (¹UFRGS; ²Instituto Curicaca).

A espécie *Butia capitata* var. *odorata* ocorre no Litoral Norte do Rio Grande do Sul em formações vegetais denominadas butiazais entre os municípios de Osório e Torres. No passado essa formação vegetal teve grande importância econômica e cultural para as comunidades da região, porém vem sofrendo acentuada degradação devido à conversão dessas áreas em outros usos do solo. A descrição das transições de uso e a identificação das pressões às quais vem sendo submetidos os remanescentes de butiazais podem contribuir para a elaboração de ações para a sua conservação. Este trabalho objetiva caracterizar a dinâmica de conversão do uso do solo de áreas de butiazais, caracterizando os remanescentes (atributos das manchas) e identificando as classes de uso do solo nas quais foram convertidos. Foram comparados dois cenários temporais de uso do solo (1974 e 2008) com base em interpretação e classificação de fotografias aéreas (1974) e imagens de satélite (2008) no programa ArcView GIS 3.2®. Os polígonos de butiazais gerados com base na imagem de 1974 foram cruzados com os dados de uso do solo em 2008 e foram identificadas e quantificadas as transições de classe de uso do solo. Em 1974 existiam 277 hectares de área de butiazais, dos quais restavam apenas 57 ha em 2008, o que representa uma perda de 79% de área. As transições de uso mais representativas em área foram: lavoura, 28%, pastagem, 20%, sítios rurais, 16% e Eucalipto, 6%. Houve perda total de dois remanescentes, os quais foram convertidos inteiramente em pastagem e lavoura. A predominância dessas transições está relacionada à necessidade de alternativa de renda dos proprietários, devido à desvalorização cultural e econômica dos produtos de butiá. A enorme perda de áreas de butiazais é preocupante e necessita de medidas urgentes, visto que *B. capitata*, não por acaso, consta na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do RS.